



A IMPORTÂNCIA DA AUTOESTIMA PARA O DESEMPENHO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ALUNOS COM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

DOI: 10.56579/eduinterpe.v1i3.2291

Kayque Figueiredo Machado¹; Roger Giovane Rodrigues²

¹ Discente de Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura (FAROL) e Física da Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail: Machado.kayquef@gmail.com

² Mestrando em Ensino de Ciências da Natureza (PGECN/UNIR/RM) e professor de Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura (FAROL). E-mail: roger.rodrigues@farol.edu.br

RESUMO: Este trabalho é um relato de experiência realizado conforme a Resolução CNS nº 510/2016, sem necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A autoestima, fundamental para o bem-estar emocional, impacta o desempenho acadêmico dos alunos. De acordo com Rosenberg, a autoestima é moldada pelas interações sociais e pela percepção do próprio valor. No contexto educacional, Vygotsky destaca o papel do meio social no desenvolvimento cognitivo e emocional, especialmente em alunos com transtornos do neurodesenvolvimento, como TDAH e dislexia, que enfrentam desafios relacionados à autoconfiança. Com isso, foi realizada uma palestra sobre autoestima e autoconhecimento, com o objetivo de fortalecer a autoconfiança dos estudantes. A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica e uma dinâmica com um livro-caixinha, que incentivou reflexões baseadas na autoeficácia de Bandura. A atividade envolveu 10 alunos, e os resultados mostraram a necessidade de suporte contínuo para o fortalecimento da autoestima e do desenvolvimento socioemocional desses estudantes.

Palavras-chave: Autoestima; Relato de experiência; Psicologia; Dinâmica.

INTRODUÇÃO

A autoestima é a maneira como um indivíduo se percebe e valoriza, refletindo a visão que ele tem de suas próprias capacidades e de como acredita ser visto pelos outros. Ter uma autoestima saudável é essencial para o bem-estar emocional e psicológico, pois está intimamente ligada à confiança, segurança e à habilidade de enfrentar desafios de maneira equilibrada. Em qualquer contexto da vida, a autoestima é muito importante para a manutenção da saúde mental, em razão que ela influencia diretamente como um indivíduo se comporta no trabalho ou na escola, como lida com situações de pressão, como se comunica com colegas e superiores, e como percebe suas próprias habilidades e limitações (Bock *et al.* 2019).

Diversas teorias explicam o desenvolvimento da autoestima e autoconfiança no ambiente escolar. Vygotsky enfatiza a importância das interações sociais e do suporte na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), enquanto Bandura destaca a aprendizagem por observação e a autoeficácia como chave para a motivação. Assim, Vygotsky foca no suporte social, e Bandura, na influência do meio na percepção de si, evidenciando a necessidade de um ambiente escolar que fortaleça a autoconfiança dos alunos (Moreira, 2023).



Foi realizada, no dia 8 de outubro, em uma escola estadual no interior de Rondônia, uma palestra voltada para alunos com TDAH e dislexia. A atividade, desenvolvida nos períodos da manhã e tarde, teve como objetivo promover reflexões sobre autoestima e autoconhecimento, temáticas sugeridas pela professora, que identificou baixa autoestima recorrente entre esses alunos. Essa condição, frequentemente, compromete não apenas o aprendizado, mas também o bem-estar e a integração desses jovens no ambiente escolar.

A palestra foi seguida de uma roda de conversa que proporcionou um espaço seguro e acolhedor para que os alunos pudessem explorar suas emoções, refletir sobre suas características individuais e compartilhar experiências. A proposta buscou fortalecer a autoconfiança e oferecer estratégias práticas para lidar com os desafios diários, promovendo a aceitação de suas singularidades e a construção de uma visão mais positiva de si mesmos.

A atividade visou promover a autoestima e o autoconhecimento entre alunos com TDAH e dislexia, ajudando-os a reconhecer suas singularidades e desenvolver uma visão positiva de si mesmos. Também abordou o impacto do autoconhecimento na saúde mental e nas relações sociais, além de apresentar estratégias para lidar com a ansiedade e pressão social, fortalecendo a confiança e as habilidades socioemocionais dos alunos.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como um relato de experiência, conforme a Resolução CNS nº 510/2016, não requerendo apreciação de CEP (Brasil, 2016). A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica para embasar a palestra e as dinâmicas aplicadas. A intervenção foi estruturada em dois encontros, nos quais foram observadas as interações dos alunos e suas reações às atividades. As percepções registradas foram analisadas descritivamente, evidenciando fatores emocionais que impactam a aprendizagem e reforçando a importância de ações que promovam o autoconhecimento e a autoestima no ambiente escolar.

A palestra sobre autoestima e autoconhecimento foi realizada a partir da solicitação de uma professora da escola, que desenvolve um projeto de mestrado com alunos diagnosticados com TDAH e/ou dislexia. Esses alunos, participantes de encontros no contraturno escolar voltados à preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), demonstraram, segundo a docente, uma necessidade urgente de trabalhar questões de autoestima, devido às dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem e à autopercepção negativa em relação ao próprio potencial.



A intervenção foi direcionada a um grupo de 10 estudantes do ensino médio com idades entre 15 e 17 anos, sendo 4 no período da manhã e 6 no período da tarde. Ambos os encontros seguiram a mesma estrutura. A atividade foi iniciada com a apresentação do acadêmico e dos alunos, que foram incentivados a apontar uma qualidade pessoal ou algo de que gostassem de fazer. Durante essa abertura, notou-se que metade dos alunos apresentou dificuldades em responder à pergunta, evidenciando sinais de baixa autoestima, sentimentos de insuficiência e desmotivação, o que reforçou a importância de ações como essa.

Em seguida, foi realizada uma dinâmica com o 'Livro-caixinha: Saúde Mental', na qual cada aluno escolhia uma carta contendo uma pergunta relacionada ao autoconhecimento. No grupo da manhã, alguns estudantes enfrentaram dificuldades significativas na leitura e interpretação das perguntas, apresentando respostas curtas e hesitantes, especialmente aqueles com quadros mais severos de transtornos. Já no grupo da tarde, os alunos se mostraram mais engajados e comunicativos, discutindo suas respostas com mais facilidade. As respostas fornecidas pelos estudantes foram utilizadas pelo palestrante para introduzir reflexões sobre o autoconhecimento como base para a construção da autoestima.

Todas essas atividades foram estruturadas de modo a incentivar os alunos a refletirem sobre suas crenças em relação a si mesmos e a compreenderem como essas percepções influenciam suas atitudes no dia a dia. A abordagem adotada buscou conduzi-los a identificar pensamentos limitantes e reconhecer padrões que impactam sua autoestima e motivação escolar. Para isso, foram promovidas discussões abertas, nas quais os estudantes eram encorajados a compartilhar suas experiências e opiniões.

SAÚDE MENTAL

A saúde mental é um aspecto essencial do bem-estar humano que abrange muito mais do que a ausência de doenças mentais. Ela está ligada à forma como as pessoas lidam com os desafios do dia a dia, suas relações interpessoais e a maneira como tomam decisões e percebem a vida ao seu redor (Cid *et al.* 2019). A saúde mental afeta diretamente como cada indivíduo pensa, sente e age, sendo fundamental para que todos possam viver de forma plena e significativa. Em tempos de tantas exigências e mudanças rápidas, cuidar da mente se tornou mais do que nunca uma prioridade (Albuquerque, 2022).

Fatores biológicos, psicológicos e sociais se entrelaçam para moldar nossa saúde mental. Questões como traumas passados, genética, condições sociais e do ambiente em que o indivíduo



se insere ou experiências difíceis podem impactar profundamente a maneira como uma pessoa se sente e interage com o mundo (Machado; Paula; Lopes, 2024). Quando esses fatores se desalinham, podem surgir transtornos como ansiedade, depressão e estresse, que não escolhem idade, gênero ou classe social (Souza; Cunha, 2021).

A saúde mental é dinâmica e pode ser afetada por momentos de estresse, como perdas, dificuldades financeiras ou desafios profissionais (Silva *et al.* 2019). No entanto, com apoio adequado — como terapia, medicação, atividades físicas ou redes de apoio — é possível recuperar o equilíbrio. A terapia tem se mostrado eficaz, ajudando os indivíduos a ressignificarem suas percepções sobre si mesmos e a enfrentar os desafios diários (Hoffmann, 2022).

Cuidar da saúde mental envolve práticas de autocuidado que, muitas vezes, são simples, mas de grande impacto. Reservar momentos para si mesmo, valorizar o próprio bem-estar e cultivar relacionamentos saudáveis são ações essenciais para o equilíbrio emocional. Além disso, criar um ambiente de apoio, seja em casa, no trabalho ou na escola, é crucial. Quando existem pessoas e espaços que acolhem sem julgamentos, o indivíduo se sente mais seguro e fortalecido para enfrentar desafios, aumentando sua capacidade de resiliência e promovendo uma recuperação emocional mais eficaz (Maciel; Maffissoni; Sousa, 2022).

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

De acordo com o DSM-5 TR (2022), os transtornos do neurodesenvolvimento são condições que afetam o desenvolvimento do sistema nervoso, resultando em dificuldades significativas em áreas como o aprendizado, o comportamento e a interação social. Esses transtornos, que geralmente se manifestam na infância, têm impactos duradouros e afetam a vida cotidiana de muitas crianças e adultos. Entre os transtornos mais comuns estão o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e a dislexia, que frequentemente geram desafios no ambiente escolar e social.

O TDAH é caracterizado por um padrão persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade, dificultando a concentração em atividades e a conclusão de tarefas. Crianças com TDAH costumam apresentar dificuldade em seguir instruções e manter o foco, o que afeta diretamente o desempenho acadêmico. Além disso, a hiperatividade e a impulsividade se manifestam em comportamentos como agitação constante, necessidade de falar excessivamente e tomada de decisões sem reflexão sobre as consequências. Essas características impactam as



relações interpessoais, pois a impulsividade é, muitas vezes, mal compreendida por colegas e adultos (Wells *et al.* 2011).

A dislexia é um transtorno de aprendizagem que afeta a leitura e a escrita, dificultando a associação de sons às letras e a decodificação de palavras, o que resulta em uma leitura lenta e hesitante. Além disso, a compreensão de textos pode ser prejudicada, dificultando a absorção de informações. É importante destacar que a dislexia não está relacionada à inteligência; muitos indivíduos com dislexia apresentam alta criatividade e inteligência, necessitando, contudo, de abordagens educacionais específicas para lidar com suas dificuldades (Hoffmann, 2022).

A identificação precoce de transtornos é essencial para aplicar intervenções adequadas e minimizar prejuízos no desenvolvimento da criança. No TDAH, além de suporte comportamental e educacional, a medicação pode ser eficaz em alguns casos. Para a dislexia, métodos de ensino diferenciados focados em leitura e escrita são fundamentais. Em ambos os transtornos, o papel dos educadores é crucial, destacando a importância da formação de professores e da implementação de estratégias pedagógicas inclusivas para o pleno desenvolvimento desses alunos (Franca *et al.* 2022; Constantino, 2020).

É fundamental promover a conscientização e a aceitação das diferenças no ambiente escolar e social, criando espaços onde crianças com transtornos do neurodesenvolvimento se sintam compreendidas e apoiadas. Isso não só melhora o desempenho acadêmico, mas também fortalece a autoestima e o bem-estar, permitindo que esses alunos alcancem seu pleno potencial (Carvalho; Cordeiro, 2021).

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagem (DA) constituem um grupo de distúrbios neurológicos que afetam o processamento de informações pelo cérebro, impactando habilidades como leitura, escrita, matemática e, em alguns casos, a socialização. Embora frequentemente sejam interpretadas como obstáculos ao desempenho acadêmico, é importante destacar que as DA não têm relação com a inteligência. Indivíduos com DA podem apresentar capacidades cognitivas dentro da normalidade ou até acima da média, mas enfrentam dificuldades específicas no processo de aprendizagem (Smith; Strick, 2012).

As causas das DA são multifatoriais e incluem componentes genéticos, neurológicos, e até influências do ambiente e da interação social. Fatores como estresse, ansiedade e pressões



sociais podem exacerbar essas dificuldades, tornando o processo de aprendizado ainda mais desafiador para o indivíduo (Franca *et al.* 2022).

Alunos com DA frequentemente enxergam essas limitações como falhas pessoais, o que pode resultar em sentimento de frustração e insatisfação. Eles podem se sentir incapazes de corresponder às expectativas dos pais e de atingir seus próprios objetivos pessoais, afetando diretamente sua autoestima e a forma como se enxergam (Lemos, 2020).

É essencial que o apoio a esses alunos vá além da identificação precoce das dificuldades. Um dos pontos fundamentais é ensinar esses alunos a utilizar suas capacidades de maneira otimizada, reconhecendo suas habilidades e mostrando que, com apoio e estratégias adequadas, é possível superar os obstáculos. O envolvimento das crianças em atividades dentro de casa e na comunidade, além da criação de metas pessoais realistas, ajuda a promover o amor-próprio e o senso de responsabilidade (Pereira; Silva, 2021a).

AUTOESTIMA

A autoestima é um dos pilares fundamentais para o bem-estar emocional e mental, referindo-se à forma como uma pessoa se vê e se valoriza. Ela envolve a avaliação que fazemos de nossas habilidades, valores e dignidade, sendo crucial na construção da identidade e nas relações que estabelecemos com o mundo ao nosso redor. Uma autoestima saudável é caracterizada pelo equilíbrio entre autoconfiança e autocrítica, permitindo que o indivíduo reconheça suas conquistas e qualidades, enquanto também aceita suas limitações e falhas (Bock *et al.* 2019).

A formação da autoestima começa ainda na infância e é moldada por uma série de fatores, como a educação, o ambiente familiar, as interações sociais e a cultura em que a pessoa está inserida. Crianças que crescem em ambientes de apoio, amor e reconhecimento tendem a desenvolver uma autoestima mais equilibrada, aprendendo a se valorizar e a ter confiança em suas próprias capacidades (Cid *et al.* 2019). Em contrapartida, ambientes que apresentam críticas excessivas, comparações negativas ou falta de apoio emocional podem resultar em uma autoimagem distorcida e sentimentos de inadequação (Silva, 2021).

Ter uma autoestima elevada está diretamente relacionado a uma série de benefícios emocionais e comportamentais. Indivíduos com uma autoestima saudável tendem a enfrentar os desafios da vida com maior resiliência, a ter um desempenho mais satisfatório em áreas como



a escola e o trabalho, e a manter relacionamentos interpessoais mais saudáveis e duradouros (Carvalho; Cordeiro, 2021).

Por outro lado, a baixa autoestima pode gerar uma série de problemas emocionais e comportamentais, como ansiedade, depressão e dificuldades de relacionamento. Indivíduos com baixa autoestima costumam se sentir inseguros, têm medo de falhar e muitas vezes evitam situações sociais, o que pode levar ao isolamento e à solidão (Maciel; Maffissoni; Sousa, 2022).

Sentimentos e emoções desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem, pois influenciam diretamente a forma como os indivíduos se relacionam com o conhecimento e enfrentam os desafios acadêmicos. Quando um estudante se sente seguro, confiante e valorizado, sua motivação para aprender aumenta, e ele está mais disposto a se engajar nas atividades propostas. No entanto, emoções como ansiedade, insegurança e baixa autoestima podem criar barreiras significativas, dificultando a concentração, a memorização e a realização de tarefas (Machado; Paula; Lopes, 2024).

Com isso, entende-se a autoestima como uma avaliação subjetiva do valor pessoal, ou seja, uma atitude positiva ou negativa em relação ao próprio *self*. Essa perspectiva, proposta por Morris Rosenberg, se insere dentro do conceito mais amplo de autoconceito, que, segundo Shavelson, Hubner e Stanton, é uma estrutura hierárquica e dinâmica, tornando-se mais diferenciada ao longo da vida (Santos, 2008). Evidencia-se, assim, que a construção de uma autoestima saudável é essencial para o desenvolvimento integral dos indivíduos, tanto em sua vida pessoal quanto acadêmica. Isso envolve o apoio de pais, professores e colegas, que devem ser agentes de incentivo, promovendo ambientes inclusivos e respeitosos, onde cada pessoa possa se sentir valorizada e capaz de conquistar seus objetivos (Silva *et al.* 2019).

ANSIEDADE

A ansiedade é uma resposta emocional que todos experimentam em diferentes momentos da vida, especialmente diante de situações desafiadoras ou de incerteza. No entanto, quando essa sensação se torna excessiva, recorrente e fora de controle, ela pode evoluir para um transtorno de ansiedade, afetando profundamente a qualidade de vida. Para os estudantes, esse quadro pode ser ainda mais complexo, uma vez que a pressão acadêmica, as expectativas familiares e as interações sociais intensas se somam, criando um ambiente propício para o aumento dos níveis de estresse (Maciel; Maffissoni; Sousa, 2022).



Os sintomas da ansiedade se manifestam de diversas formas. Emocionalmente, o jovem pode sentir uma preocupação constante e exagerada podendo levar à irritabilidade, dificuldade em relaxar e um senso constante de inquietação. No campo cognitivo, a ansiedade pode comprometer a concentração, a capacidade de tomar decisões e até mesmo a memória, o que prejudica diretamente o desempenho acadêmico. Fisicamente, o corpo também reage à ansiedade: batimentos cardíacos acelerados, sudorese, tensão muscular e até sintomas gastrointestinais podem aparecer, intensificando ainda mais o desconforto (Pereira; Silva, 2021a).

Na vida acadêmica, o estudante pode sentir dificuldade em focar nas aulas, absorver o conteúdo e realizar provas. O medo de falhar e as pressões para obter bons resultados amplificam a sensação de inadequação, o que gera mais ansiedade (Roza, 2023). Dessa forma, esse sentimento se alimenta de si mesmo, criando um círculo vicioso que afeta tanto o desempenho quanto a saúde mental do estudante (Oliveira; Boruchovitch, 2021).

Por isso, é essencial desmistificar esse transtorno, promovendo ambientes que encorajem os jovens a buscarem ajuda quando necessário. A educação sobre saúde mental e o apoio contínuo são as chaves para proporcionar aos estudantes um espaço de crescimento saudável, tanto academicamente quanto emocionalmente (Pereira; Silva, 2021b).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A palestra foi conduzida de forma acessível, utilizando uma linguagem clara e exemplos práticos que dialogaram diretamente com as vivências dos alunos. A abordagem foi estruturada para garantir a compreensão plena, com pausas para refletir sobre os conceitos-chave, como autoestima e autoconhecimento, e suas implicações no contexto educacional. As respostas dos alunos durante a dinâmica foram retomadas ao longo da apresentação, o que permitiu a discussão sobre os desafios enfrentados por esses estudantes, além de estratégias para reconhecer e valorizar suas qualidades. A abordagem prática e contextualizada visou proporcionar uma experiência significativa e relevante.

A ansiedade, identificada como um fator recorrente entre os alunos, foi abordada como um limitador significativo do seu potencial. Foram enfatizados aspectos relacionados à crença no próprio valor, a prática da autocompaixão e a aceitação das imperfeições. Ao término da palestra, os participantes foram convidados a escrever uma carta ao "eu do futuro", expressando



suas metas, sonhos, qualidades e áreas de desenvolvimento, promovendo uma reflexão profunda sobre seu percurso pessoal e acadêmico.

Durante as atividades, surgiram importantes reflexões sobre os fatores que influenciam a autoestima desses alunos, como as relações interpessoais, o apoio familiar, o acompanhamento psicológico e o reforço escolar. Tais aspectos evidenciam que o trabalho com a autoestima exige uma abordagem holística, que leve em conta o contexto social e educacional do estudante. A dinâmica demonstrou que a baixa autoestima frequentemente impede o reconhecimento das próprias qualidades, sendo comum a tendência de desvalorização diante de adversidades. O ambiente de acolhimento criado pela atividade favoreceu a troca de experiências, permitindo identificar crenças e comportamentos que comprometem a autoconfiança.

Embora os resultados obtidos durante a intervenção tenham sido positivos, ficou evidente que ações pontuais não são suficientes para promover mudanças duradouras na autoestima dos alunos. O desenvolvimento de uma autoestima saudável exige um suporte contínuo, que envolva a família, a escola e profissionais especializados. O ambiente escolar deve ser um espaço seguro e acolhedor, capaz de proporcionar aos estudantes um local para reconhecer seu valor e lidar com os desafios de forma construtiva.

Em última instância, a construção de uma rede de apoio multidisciplinar, articulando ações entre família, escola e profissionais de saúde mental, se mostra fundamental para o fortalecimento da autoestima e do autoconhecimento dos alunos. Apenas por meio dessa abordagem integrada será possível ajudá-los a superar suas limitações, desenvolver uma visão positiva de si mesmos e alcançar sucesso em suas trajetórias acadêmicas e pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar a temática de autoestima e o autoconhecimento no contexto de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento, como TDAH e dislexia, é de extrema relevância. A baixa autoestima observada entre esses estudantes impacta diretamente sua capacidade de acreditar em seu potencial, o que afeta seu desempenho acadêmico e suas perspectivas profissionais. A palestra realizada demonstrou-se uma intervenção necessária e oportuna, ao contribuir para o reconhecimento de aspectos fundamentais na formação pessoal desses jovens.

Os momentos de troca e acolhimento, aliados a uma abordagem acessível e prática, mostraram-se essenciais para criar um ambiente seguro, onde os alunos puderam se expressar



e compartilhar suas experiências. Isso evidenciou o impacto positivo de ações que vão além do conteúdo acadêmico tradicional, promovendo um espaço de aprendizado mais inclusivo e humano.

No entanto, ficou claro que intervenções pontuais, como palestras, são apenas o início de um processo mais amplo e complexo. A construção de uma autoestima saudável demanda esforços contínuos e uma abordagem multidimensional, envolvendo o suporte de familiares, educadores e profissionais da saúde mental. A criação de uma rede de apoio integrada é fundamental para ajudar esses alunos a enfrentarem seus desafios emocionais e acadêmicos, fortalecendo sua confiança e promovendo seu desenvolvimento integral.

Essa experiência reforça a importância de integrar temas como autoestima e autoconhecimento ao ambiente escolar, especialmente para alunos com dificuldades de aprendizagem e desafios emocionais. Promover espaços de diálogo, reflexão e acolhimento é essencial para que esses jovens possam reconhecer seu valor, acreditar em seu potencial e construir um futuro mais resiliente. A iniciativa deixa um legado relevante, ressaltando a necessidade de um olhar atento e cuidadoso para as demandas emocionais dos estudantes, que são tão essenciais quanto suas demandas acadêmicas.

Pesquisas futuras poderiam explorar a eficácia de intervenções continuadas e personalizadas, assim como a implementação de programas de apoio psicológico e educacional que promovam o desenvolvimento integral desses alunos no longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Iânde. **Talvez a sua jornada agora seja só sobre você**. Editora Planeta do Brasil. 2022.

American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. Editora Artmed - Porto Alegre, 2012.

BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T.; FURTADO, Odair. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. Saraiva Educação SA. Edição 15. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da União: seção 1, n. 98, Brasília, DF, p. 44. 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 27 fev. 2025.

CARVALHO, Caio Henrique Almagro; CORDEIRO, Beatriz Azem Corrêa. O desenvolvimento da autoestima na infância: a relação da baixa autoestima com a dificuldade escolar. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 37, n. 73, p. 148-



163, 2021. Disponível em: <http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2259>. Acesso em 09 out. de 2024.

CID, Maria Fernanda Barboza; SQUASSONI, Carolina Elisabeth; GASPARINI, Danieli Amanda; FERNANDES, Luiza Helena de Oliveira. Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores. **Pro-posições**, v. 30, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/x46ycvnxT3msphKhJm4WyjF/>. Acesso em 09 out. de 2024.

CONSTANTINO, Magno Henrique. Gestão do conhecimento e aprendizagem: processos cognitivos e emocionais na aprendizagem. Proposta de soluções para dificuldade em aprendizagem. **MLS Psychology Research**, v. 3, n. 1, p. 7-20, 2020. Disponível em: <https://www.mlsjournals.com/Psychology-Research-Journal/article/view/228>. Acesso em 10 out. de 2024.

FRANCA, Emanuele Janoca; ALVES, Rosilda Brunele da Silva; ROCHA, Livia Pêpe Leão da; BRAGA, Beatriz Will; LANA, Emanuel Sampaio Borba; COLARES, Ana Larissa Nunes; LOPES, Ana Beatriz Ramos; ROCHA, Silvio Matheus Azevedo; NAVES, Maria Eduarda Costa; SOARES, Gustavo Fonseca Genelhu. Importância do diagnóstico precoce em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 35, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7818>. Acesso em 09 out. de 2024.

HOFFMANN, Stephanie Maria. A formação de professores e os estudantes de TDAH no estado de Santa Catarina. **Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Centro de Ciências da Educação, Graduação de Pedagogia, Florianópolis. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/233998>. Acesso em 10 out. de 2024.

LEMOS, Pamela Beatriz Menezes. Auxiliando dificuldades de aprendizagem apontadas por alunos do ensino médio por meio de objetos virtuais de aprendizagem. **Revista De Ensino De Biologia Da SBEnBio**, v. 13. n. 1. p. 3–21. 2020. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/265>. Acesso em 09 out. de 2024.

MACIEL, João Vítor Santos; MAFFISSONI, Ângela Cristina Dias; SOUSA, Sonielson Luciano de. ansiosamente: grupo terapêutico para redução de estresse e ansiedade em estudantes de ensino médio. In: **Caos Congresso Acadêmico Saberes em Psicologia: saúde mental no trabalho, Palmas**. p. 88-107. 2022. Disponível em: <https://fswceulp.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/caos%2F2022%2Fartigos%2FAnsiosamente-grupo-terapeutico-para-reducao-de-estresse-e-ansiedade-em-estudantes-de-ensino-medio.pdf>. Acesso em 10 out. de 2024.

MACHADO, Kayque Figueiredo; PAULA, Emanuely da Costa Moura Oliveira de; LOPES, Bruno Elias Rocha. Além da razão: explorando as emoções no processo de aprendizagem. **Revista Brasileira de Ciências da Amazônia**, v. 13, p. 302-317, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/rolimdemoura/article/view/8108>. Acesso em 09 out. de 2024.



MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. Editora LTC – Rio de Janeiro. 3ª edição. 2023.

OLIVEIRA, Guilherme Cordeiro da Graça de; BORUCHOVITCH, Evely. Ansiedade entre estudantes do ensino médio, gênero e escolaridade: contribuições para a educação. **Revista Educação em Questão**, v. 59, n. 62, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-77352021000400101&script=sci_arttext. Acesso em 09 out. de 2024.

PEREIRA, Mara Dantas; SILVA, Joilson Pereira da. Ansiedade e autoestima associadas ao baixo desempenho escolar em estudantes com dislexia de desenvolvimento: uma revisão integrativa. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-23, 2021a. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313165836041/313165836041.pdf>. Acesso em 10 out. de 2024.

PEREIRA, Mara Dantas; SILVA, Joilson Pereira da. Fatores associados à autoeficácia, ansiedade e depressão em estudantes disléxicos: revisão integrativa da literatura. **Revista Thêma et Scientia**, v. 11, n. 2, p. 59-78, 2021b. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1326>. Acesso em 10 out. de 2024.

ROZA, Lydiane Alves. Prevalência e fatores associados à ansiedade em pessoas com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Repositório Institucional Unicambury**, v. 1, n. 1, p. 71-81, 2023. Disponível em: <http://www.revistaleiacambury.com.br/index.php/repositorio/article/view/90>. Acesso em 09 out. de 2024.

SANTOS, Paulo Jorge. Validação da Rosenberg Self-esteem Scale numa amostra de estudantes do ensino superior. **Avaliação psicológica: Formas e contextos**. Braga: Psiquilíbrios Edições. 2008. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/16164/2/Santos2008000077971.pdf>. Acesso em 09 out. de 2024.

SILVA, Gabriel Veloso da; SOARES, Jéssica Bezerra; SOUZA, Juliana Coêlho de; KUSANO, Leila Akemi Evangelista. Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio-Um relato de experiência. **Revista do NUFEN**, v. 11, n. 2, p. 133-148, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2175-25912019000200009&script=sci_arttext. Acesso em 10 out. de 2024.

SILVA, Marina da Conceição. A relação entre redes sociais e autoestima. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 4, p. 417-439, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/976>. Acesso em 10 out. de 2024.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de a-z: guia completo para educadores e pais**. Editora Penso, Porto Alegre. p. 368. 2012.

SOUZA, Cleide Maria de; CUNHA, Neide de Brito. Desempenho escolar e níveis de ansiedade no Ensino Médio. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 52, p. 307-321, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanida/article/view/3575>. Acesso em 09 out. de 2024.

WELLS, R. H. C. et al. **CID-10: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. Editora Artmed. 2011.